

## **Declaração de Resultados do Encontro Ministerial – Café da Manhã**

### **Colocando em Prática:**

#### **Impulsionando Soluções Financeiras para o Desenvolvimento e o Clima**

18 de abril de 2024 - Washington, DC

Em 18 de abril, durante as Reuniões de Primavera de 2024 do Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos Conselhos de Governadores do Banco Mundial (BM), convocamos um encontro ministerial de governos, das Nações Unidas, da União Africana e de filantropias para discutir como construir um sistema financeiro global mais forte e responsivo para lidar com os crescentes desafios climáticos e de desenvolvimento.

Com a Iniciativa de Bridgetown, a Primeira-Ministra de Barbados, Mia Mottley, energizou uma conversa global, continuada pelo Presidente Ganês Nana Akufo-Addo com a Agenda de Accra a Marrakech do V20, e pelo Presidente Queniano William Ruto na primeira Cúpula Africana sobre Clima. Em resposta a este consenso em expansão, o Banco Mundial articulou uma estratégia para alcançar um Banco maior e melhor. Outros Bancos Multilaterais de Desenvolvimento estão avançando em direção a esse mesmo objetivo, com o Banco Asiático de Desenvolvimento desbloqueando \$100 bilhões de empréstimos adicionais através da implementação do CAF, e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) apresentando propostas inovadoras para o redirecionamento dos Direitos Especiais de Saque (SDR). Na COP28, vimos novas iniciativas surgirem para mobilizar e ampliar o capital, particularmente em torno da transição energética, assim como uma Declaração dos Líderes sobre um Quadro Global de Financiamento Climático. E agora a Presidência Brasileira do G20 estabeleceu prioridades claras para impulsionar o progresso na reforma da governança global e para construir Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs) melhores, maiores e mais eficazes. Além disso, no G20, o Brasil criou duas Forças-Tarefa relevantes para buscar resultados significativos na mobilização: a Força-Tarefa para a Mobilização Global Contra a Mudança Climática e uma Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. Olhando para frente, a ONU colocou a reforma do sistema financeiro global no centro de sua agenda para revitalizar o multilateralismo na Cúpula do Futuro em setembro. Nos unimos para destacar o momento e a vontade política por trás deste esforço. Representamos uma poderosa coalizão de governos, organizações internacionais e filantropias comprometidas em promover mudanças significativas por meio da arquitetura financeira internacional.

**Esta declaração aborda áreas de interesse compartilhado em nossa discussão ministerial:**

## Reforma dos BMDs

- Para responder à escala das crises que estamos vendo no mundo em desenvolvimento, os BMDs devem aumentar drasticamente o financiamento disponível para países de baixa renda e de renda média vulneráveis, ao mesmo tempo em que melhoram as operações e avaliam melhor o impacto.
  - Isso requer uma expansão dos recursos financeiros existentes, incluindo o ajuste do apetite e dos modelos de avaliação de risco, bem como a implementação completa das recomendações do G20 sobre Estruturas de Adequação de Capital (CAF).
  - Como parte da implementação da CAF, pedimos ao Banco Mundial que expanda seu balanço em mais \$80 bilhões.
  - Ao mesmo tempo, solicitamos a todos os BMDs a tomar medidas significativas para ampliar seus balanços por meio de capital exigível e securitização.
  - Os BMDs devem inovar para mobilizar mais capital privado, incluindo através do uso de capital híbrido e garantias para reduzir os prêmios de risco desproporcionais que aumentam o custo de capital nos mercados emergentes.
  - Os BMDs precisam trabalhar melhor como um sistema – em parte, simplificando e harmonizando seus processos e construindo um *pipeline* maior de projetos viáveis em vez de competir por um número limitado de projetos existentes.
  - Para criar mais espaço nos balanços dos BMDs, é necessário um tipo diferente de diálogo entre os BMDs e as agências de classificação de crédito – um que, em última análise, evolua as visões sobre os riscos que enfrentam e suas características únicas, incluindo o *status* de credor preferencial e o capital chamável.
  - Além disso, os conselhos dos BMDs precisam avaliar regularmente as necessidades de capital para manter os bancos bem preparados para o propósito de fornecer impacto em velocidade e escala e conectados aos desafios de desenvolvimento e clima, ao mesmo tempo em que aprimoram a voz e as representações dos mercados emergentes e países em desenvolvimento.
  - Em relação às melhorias operacionais, é importante para o sistema dos BMDs aumentar o cofinanciamento, harmonizar padrões e se conectar às partes interessadas nacionais para avançar mais rapidamente.
  - Avaliar efetivamente o impacto no desenvolvimento é fundamental para a evolução do sistema dos BMDs e para obter o melhor valor dos recursos mobilizados.
- À medida que nos aproximamos do meio desta década decisiva de ação climática, os países devem enviar NDCs revisados em 2025, antes da COP30. É vital que os BMDs, trabalhando juntos como um sistema, apoiem o desenvolvimento de plataformas nacionais e planos de investimento de propriedade do país, incluindo assistência técnica, coordenação, desenvolvimento de *pipeline*, estruturação financeira e financiamento.

## IDA

- Para apoiar os países mais vulneráveis, devemos ver uma robusta reposição do IDA21 este ano, com aumentos significativos nas contribuições de novos e antigos doadores para que possa atingir pelo menos \$115 bilhões no total.
- Ao mesmo tempo, reformas políticas devem ser implementadas para apoiar operações mais eficientes e eficazes, incluindo acesso mais rápido e menos burocrático ao financiamento.

## Espaço Fiscal, Ônus da Dívida e DSEs

- Reconhecendo que houve algum progresso, o Quadro Comum ainda está muito aquém de abordar as necessidades dos mutuários de forma oportuna. Ele deve ser implementado na íntegra, com prazos acelerados e confiáveis e maior transparência em torno do processo para os países mutuários.
- As instituições financeiras internacionais (incluindo o FMI), os governos e o setor privado devem encontrar soluções criativas para reduzir o ônus da dívida suportado pelos países em desenvolvimento e liberar espaço fiscal para investimentos críticos em desenvolvimento, resiliência climática e transições energéticas.
  - Eles também devem colaborar para avançar com *swaps* de dívida para natureza, transição energética e saúde, fornecer subsídios diretos e capacitação, e desenvolver novos instrumentos com prazos mais longos com custos de empréstimo reduzidos, garantias, securitização e mecanismos de compartilhamento de riscos.
- O FMI e o Banco Mundial devem revisar significativamente a Análise de Sustentabilidade da Dívida para levar em consideração tanto o capital natural quanto os riscos climáticos, e os esforços para mitigá-los.
- Dada a urgente necessidade de formas inovadoras de expandir os empréstimos dos BMDs, o plano para autorizar capital híbrido – usando DSEs redirecionados por meio do sistema de BMDs para multiplicar seu impacto – deve ser aprovado rapidamente e países com reservas substanciais devem considerar contribuir com DSEs para aumentar os empréstimos climáticos e de desenvolvimento no BAD e no BID.

Deixamos as Reuniões de Primavera com uma nova urgência e propósito para avançar com essas iniciativas e reformas para atender às necessidades dos mais vulneráveis ao redor do mundo.

Emitido por: Brasil e Barbados e apoiado pelas Nações Unidas, Egito, Gana, Quênia e Filipinas, bem como pela Fundação Rockefeller, pela Open Society Foundations, pela Fundação Children's Investment Fund, pela Fundação Bill e Melinda Gates.